



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17484 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 12 - Currículo

O CURRÍCULO EXPERIÊNCIA NO ENTRE-LUGAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL

Kelen Antunes Lyrio - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo
 Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPQ

O CURRÍCULO EXPERIÊNCIA NO ENTRE-LUGAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL

O texto é um convite que abre discussão sobre o entre-lugar da educação infantil e do ensino fundamental em um movimento de encontro. Pensar em um encontro requer um atravessamento de corpos, de sentimentos, de ideias, de crenças e de valores colocados nas práticas discursivas dos sujeitos. A pesquisa aqui apresentada se deu a partir do mergulho nos *espaçostempos* da educação infantil e do ensino fundamental onde acompanhamos as *criançasalunos* que frequentavam o último ano na educação infantil e o primeiro ano no ensino fundamental em duas escolas do Município de Vitória - ES, um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) e uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF). A partir das imagens-narrativas das *criançasalunos* e das professoras foi possível entender como os sujeitos praticantes do cotidiano lidam com o processo de transição, tanto a partir dos documentos prescritos que trazem um modo de pensar e conceber o currículo, como a partir dos movimentos vividos e sentidos pelos sujeitos praticantes no entre-lugar que nos remete a pensar o currículo experiências.

Nesse movimento de pensar as imagens-narrativa dos *espaçostempos* da educação infantil e ensino fundamental trazemos como aporte teórico-metodológico as pesquisas nos/dos/com os cotidianos (Certeau, 1994; Alves, 2008; Ferrazo, 2003) onde foi possível a apropriação de diferentes instrumentos de pesquisa, como: o diário de campo, recurso importante na intenção

de capturar movimentos, falas e expressões; as conversas como tentativa de aproximação com os sujeitos para um fazer com e as oficinas de literatura como dispositivo de criação e produção de outros modos de pensar a criança e a infância.

Na tentativa de discutir o lugar da criança no Ensino Fundamental de Nove Anos, o conceito de devir-criança de Deleuze (1997) ajuda a pensar no movimento da criança como presença potente que produz outros modos de vida mais belos e intensos na escola e no currículo. O conceito de entre-lugar de Bhabha (2007) fortalece as discussões entre CMEI e EMEF como *espaçotempos* de negociações. As discussões de Kohan (2003) colocam em debate o lugar da infância que não indica um tempo cronológico, mas pensa em um encontro com a infância, com a experiência da infância. E Larrosa (2004) que com o conceito de experiência nos ajuda a pensar em um currículo-experiência, currículo este que não está localizado no documento prescrito, nos *espaçotempos* da Educação Infantil ou do Ensino Fundamental, também não se localiza na criança, ou em uma dada infância, mas na composição com a escola, com as crianças, com as infâncias e isso só é possível no encontro com a criança que existe em nós.

Nesse sentido, três movimentos foram realizados: o primeiro movimento consiste em um levantamento de dados documentais, pareceres, leis, diretrizes no âmbito nacional e municipal que determinaram a obrigatoriedade do Ensino Fundamental de Nove Anos; o segundo movimento consiste em trazer para análise alguns artigos publicados na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) em quatro Grupos de Trabalho (GT) que abordam o tema “Ensino Fundamental de Nove Anos”, e também textos que circulam nas escolas e que foram organizados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC); o terceiro movimento consiste na pesquisa realizada em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) e em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) no município de Vitória, no decorrer dos anos de 2011 e 2012, onde foi possível conversar com os sujeitos praticantes da escola.

Quando falamos na relação entre a educação infantil e ensino fundamental, se fazem necessários colocar em discussão os diferentes documentos que circulam nas escolas e que tem como objetivo orientar o trabalho da secretaria de educação, dos gestores e das professoras. Sem a pretensão falar dos usos de todos esses documentos na prática cotidiana, mas de pontuar como tais documentos têm a pretensão de direcionar o trabalho e impor aos sujeitos cotidianos um tal modo de *aprenderensinar* que tem, de certa forma, provocado um mal estar coletivo. Então, optamos por escrever sobre as *imagens-narrativas tecidas com os documentos (pré)escritos e sua circulação nas escolas* o que exigiu um movimento de levantamento de dados e investigação na tentativa de pontuar as demarcações em um campo

de pesquisa minado por diferentes perspectivas teóricas, mas que tem a criança e o currículo como desafio.

Para além dos documentos (*pré*)escritos, foi preciso pensar em uma maneira de fazer *com* os sujeitos praticantes dos cotidianos escolares que potencializasse os encontros e possibilitasse experiências. As conversas foram se tecendo como fios, como redes e nos levaram à literatura infantil, às brincadeiras, às formações com as professoras, enfim, as falas-discursos-narrativas dos sujeitos praticantes moveram nosso pensamento para um currículo experiência. Falamos, então, das *imagens-narrativas tecidas com os sujeitos praticantes das escolas: pistas para pensar o currículo-experiência*, tecidas nas oficinas de literatura, nos entre-lugares do CMEI e da EMEF, nas formações continuadas e nas práticas das professoras. As oficinas de literatura, como lugar de encontro, *espaçotempo* de conversas com as crianças, onde as crianças puderam soltar suas vozes e com elas foi possível fabular, entrar em devir. As formações continuadas das professoras foram pistas para pensar o currículo experiência, ao capturarmos em suas falas, discussões e conversas, sinais daquilo que escapa, que faz vazar um documento prescritivo, que impõem um tal modo de fazer escola sem ouvir os sujeitos praticantes.

Nos entre-lugares do CMEI e da EMEF seguimos alguns itinerários, mas também atalhos, pistas que possibilitaram viver a constituição desses dois lugares que tem culturas, valores, normas, projetos, propostas curriculares demarcadas. Bhabha (1998) nos aponta o entre-lugar como um campo tensionado, lugar de negociação entre culturas que provoca fissuras, fendas no que é dado a priori e traz a possibilidade de um outro cultural. Experimentar um currículo é se dar a experiência, é potencializar o que escapa, o que está entre, ir ao encontro, mas também é uma dupla captura como nos fala Deleuze e Parnet (1998, p. 6), “[...] É isso a dupla captura, a vespa e a orquídea: ainda que houvesse uma troca, uma mistura, mas alguma coisa que está entre os dois, fora dos dois, e que corre em outra direção”.

Podemos dizer que essa dupla captura nos remete ao devir como algo que se passa entre, no encontro. Nesse movimento de dupla captura os dois são afetados provocando outros movimentos de afetos e afecções mais potentes e intensos. Com Deleuze e Parnet (1998), entendemos que não é possível pensar a infância sem pensar nessa dupla captura de saberes-fazer que impregnam a escola. As crianças escapam de toda a formatação ou modelo que lhes é imposto “elas são rápidas porque sabem deslizar entre” (Deleuze; Parnet, 1998, p. 27), elas são nômades, não se fixam em lugar algum. Estão no meio e estar no meio não é estar na média, e sim, estar entre.

Palavras-chave: Ensino Fundamental; Educação Infantil; Criança; Currículo; Experiência.

Referências:

ALVES, Nilda. Sobre movimentos das pesquisas nos/dos/com os cotidianos. In.: OLIVEIRA, Inês Barbosa; ALVES, Nilda (orgs.). **Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas** – sobre redes de saberes. Petrópolis: DP *et Alii*, 2008.

CERTEAU, Michel De. **A invenção do cotidiano** – 1. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

DELEUZE, Gilles. **Mil platôs: Capitalismo e Esquizofrenia**. Tradução: Suely Rolnik. São Paulo: Ed. 34, 1997. v. 4.

DELEUZE, Gilles & PARNET Claire. **Diálogos**. São Paulo: Escuta, 1998.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. Eu caçador de mim. In.: GARCIA, Regina Leite (org.). **Método: pesquisa com o cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

KOHAN, Walter Omar. **Infância**. Entre Educação e Filosofia. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

LARROSA, Jorge. **Linguagem e Educação depois de Babel**. Belo Horizonte, Autêntica, 2004.